



2

A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



2



A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-853-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.530222801>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado **“A Educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos”**, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os professores e professoras pesquisadoras em seus diferentes espaços de trabalho.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e emancipação humana.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

E-EDUCAÇÃO: A PARTICIPAÇÃO ATIVA DA INTERNET COMO AMBIENTE PROMOTORA DE DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO FRENTE AOS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19

Mateus Catalani Pirani

Daniel Stipanich Nostre

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228011>

CAPÍTULO 2..... 9

GESTÕES ARBITRÁRIAS E FINANCIAMENTOS INSUFICIENTES: AS OCUPAÇÕES DE ESCOLAS COMO UMA RESPOSTA

Francisco Pinto de Azevedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228012>

CAPÍTULO 3..... 20

O ACOLHIMENTO MULTIGERACIONAL EM PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIOS

Andréa Holz Pfützenteuter

Ana Carolina Ribeiro Albino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228013>

CAPÍTULO 4..... 27

AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM: ASPECTOS CONCEITUAIS, CARACTERÍSTICAS E CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO SUPERIOR

Wellita de Sousa Igreja

Denise Martins da Costa e Silva

Ruth Raquel Soares de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228014>

CAPÍTULO 5..... 38

ESTUDO E DESENVOLVIMENTO DE UM MODELO BIOPSISSOCIAL: ASPECTOS TEÓRICOS E PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR

Jailson Oliveira da Silva

Allysson Macário de Araújo Caldas

Rafael Ramos Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228015>

CAPÍTULO 6..... 60

EDUCAÇÃO ON-LINE ENQUANTO POSSIBILIDADE PARA O ENSINO NO PÓS-PANDEMIA

Fernanda Sanjuan de Souza

Genielli Franca da Silva

Kelly Cristina Brito de Jesus

Priscila Silva da Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228016>

CAPÍTULO 7..... 77

A EDUCAÇÃO DOS IMIGRANTES ALEMÃES E OS ENSINAMENTOS PEDAGÓGICOS DE CHARBONNEAU

Jefferson Fellipe Jahnke

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228017>

CAPÍTULO 8..... 85

EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA ACADÊMICA INCLUSIVA PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL: UM PROTOCOLO POSSÍVEL

Rosemy da Silva Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228018>

CAPÍTULO 9..... 102

A IMPORTÂNCIA DO OLHAR ANTROPOLÓGICO E DA ETNOGRAFIA NO ESPAÇO ESCOLAR NO PROCESSO DE TRANSMISSÃO DO PENSAMENTO SOCIOLÓGICO

Amanda Gomes Pereira

Juliana Moraes Casto

Lucas Oliveira dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228019>

CAPÍTULO 10..... 112

GÊNERO E O MERCADO DE TRABALHO: O OLHAR DO ALUNO EGRESSO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Emily Cabral dos Santos

Joseval dos Reis Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280110>

CAPÍTULO 11..... 142

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONCEPÇÃO DE PRÁTICAS DE ENSINO

Elaine Cristina Mateus Novacowski

Sandra Aparecida Cavallari.

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280111>

CAPÍTULO 12..... 153

CAMINHOS DA APRENDIZAGEM

Maria da Anunciação Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280112>

CAPÍTULO 13..... 176

NOVAS PROPOSTAS DE ATIVIDADES EM GRUPO ON-LINE PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Fernanda Celestino dos Santos Espanhol

Joceli Maria Zandonai Garbozza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280113>

CAPÍTULO 14..... 188

INTERCULTURALIDADE EM FREIRE: DIÁLOGO ENTRE OS PRINCÍPIOS FREIREANOS E AS PRÁTICAS INTERCULTURAIS NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Camila Nunes Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280114>

CAPÍTULO 15..... 198

APLICAÇÃO DO MÉTODO SNOEZELEN EM UMA CRIANÇA COM TEA: UM ESTUDO TRANSVERSAL E EXPERIMENTAL

Cristiane Gonçalves Ribas

Haysa Camila Boguchevski

Francine Gavloski

Thayná Aquino Gonçalves

Thayná Carolina Sant'Ana Cantelli

Wellington Jose Gomes Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280115>

CAPÍTULO 16..... 208

EDUCAÇÃO EM VALORES SOCIOMORAIS: UMA REFLEXÃO SOBRE REDES SOCIAIS E MORALIDADE

Vítor de Moraes Alves Evangelista

Rita Melissa Lepre

Aline Kadooka

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280116>

CAPÍTULO 17..... 220

OS (DES)CAMINHOS DA ADOÇÃO NO BRASIL: OS DIREITOS DA CRIANÇA E SUAS RESPECTIVAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ATENÇÃO: UM RELATO DE CASO

Patrícia Panisa

Marco Antonio de Oliveira Branco

Isaac Vitório Correia Ferraz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280117>

CAPÍTULO 18..... 227

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO PROGRAMA “EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DIREITO À DIVERSIDADE” COMO POLÍTICA PÚBLICA DE DESCENTRALIZAÇÃO

Marcella Suarez Di Santo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280118>

CAPÍTULO 19..... 238

REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO POPULAR A PARTIR DA PEDAGOGIA FREIREANA

Carlos Alberto Xavier Garcia

Simone Medeiros da Silva Garcia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280119>

CAPÍTULO 20.....	243
EXPERIÊNCIAS SIGNIFICATIVAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE UBERLÂNDIA	
Stella Santana da Silva Jacinto	
Ronaldo Alves dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280120	
CAPÍTULO 21.....	251
GAMIFICAÇÃO E ENSINO DE LÍNGUAS	
Rosemary Lapa de Oliveira	
Risonete Lima de Almeida	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280121	
CAPÍTULO 22.....	259
LETRAMENTO INFORMACIONAL: O QUE REPRESENTAM OS RISCOS NA INTERNET	
Josete Maria Zimmer	
Maria de Fátima Serra Rios	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280122	
CAPÍTULO 23.....	269
LUDICIDADE NA SALA DE AULA: SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM UTILIZANDO JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS	
Juscilene Andreia de Oliveira	
Gilmar Dias	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280123	
CAPÍTULO 24.....	281
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DE INCENTIVO À LEITURA EM CRIANÇAS DE UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL	
Suelma Cláudia de Paiva Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280124	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	297
ÍNDICE REMISSIVO.....	298

EXPERIÊNCIAS SIGNIFICATIVAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE UBERLÂNDIA

Data de aceite: 10/01/2022

Stella Santana da Silva Jacinto

Professora do Ensino Fundamental I da Rede Pública Municipal de Ensino atuando no Núcleo de Educação das Relações Etnicorraciais (NERER). Especialista em Gestão Pública Municipal pela Faculdade de Negócios da Universidade Federal de Uberlândia. Graduação em Pedagogia/UNITRI; Orientadora de estudos Do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) CEMEPE/SME/PMU

Ronaldo Alves dos Santos

Professor do Ensino fundamental I e professor de Matemática da Rede Municipal e Estadual de Ensino, atuando no Núcleo do Ensino Fundamental (NEF). Especialista em Saúde Mental e Atenção Psicossocial (Instituto Passo I), graduado em Normal Superior (UNIVALI SC) e Matemática (UNIP SC); professor formador do Pacto Nacional pela Educação (PNAIC). CEMEPE/SME/PMU

Linha de trabalho: Experiências e Reflexões de Práticas Educativas e/ou de Caráter Inovador

RESUMO: Desenvolver atividades pautadas na resolução de problemas diversificados proporciona o estabelecimento de inúmeras relações entre objetos, ações e eventos a partir do modo de pensar de cada um. Sendo assim, é necessário que professores/as entendam/considerem os modos próprios desenvolvidos

por cada criança nestas resoluções, por meio da observação dos modos que desenvolve sua aprendizagem e sua interação, estratégias perante uma determinada situação-problema, um desafio. Esta é uma metodologia que apoia e viabiliza momentos de discussão pautada no permanente diálogo coletivo, no uso de materiais concretos, que assegura os direitos a uma formação acadêmica cidadã e de qualidade referenciada socialmente.

PALAVRAS-CHAVE: Educação referenciada socialmente Interdisciplinaridade, Materiais concretos, Resolução de problemas, Situação-problema.

ABSTRACT: Developing activities based on the resolution of diversified problems provides the establishment of numerous relationships between objects, actions, and events based on each child's way of thinking. Therefore, it is necessary that teachers understand/consider the specific ways developed by each child in these resolutions, through the observation of the ways they develop their learning and interaction strategies before a certain problem situation, a challenge. This is a methodology that supports and enables moments of discussion based on permanent collective dialogue, the use of concrete materials, which ensures the rights to a citizen and socially referenced quality academic education.

KEYWORDS: Socially referenced education, Interdisciplinarity, Concrete materials, Problem-solving, Problem-situation.

CONTEXTO DO RELATO

As atividades desenvolvidas no ambiente escolar precisam adequar-se de forma a sensibilizar o/a aluno/a para que esse/essa a tenha nas diferentes linguagens uma leitura e interpretação da realidade. Para isso sente-se a necessidade de criar um ambiente que desperte nos/as alunos/as interesse pelas diferentes disciplinas favorecendo o desenvolvimento do letramento¹ e numeramento.²

Letramento e numeramento precisam ser desenvolvidos em rede, ou seja, nas diferentes disciplinas, e nas diversas áreas de conhecimento. Nessa perspectiva, é que o/a discente ao planejar suas aulas, as mesmas devem estar relacionadas à prática social dos/as alunos/as de forma a corroborar com a construção de uma leitura crítica de mundo, e uma educação referenciada socialmente.

A interdisciplinaridade buscou conciliar os conceitos pertencentes às diversas áreas do conhecimento a fim de promover avanços como a produção de novos conhecimentos ou mesmo, novas subáreas, superando a fragmentação do conhecimento, a falta de uma relação deste com a realidade do/a aluno/a e a fragmentação do conhecimento escolar. Assim, o estudo das partes torna-se insuficiente, razão pela qual é preciso inter-relacionar diferentes formas de ver o mundo para poder construir um conhecimento do todo. Isso significa que é preciso ir além do copiar a matéria do quadro e fazer exercícios.

Por meio de ludicidades diversas as crianças não apenas vivenciam situações que se repetem, mas aprendem a lidar com símbolos e a pensar simbolicamente, os significados das coisas passam a ser imaginados por elas. Ao criarem essas analogias, tornam-se produtoras de linguagens, criadoras de convenções, capacitando-se para se submeterem a regras e dar explicações. (PCN, BRASIL, 2008, p. 35)

Nessa perspectiva de ensino e de aprendizagem, o/a professor/a torna-se um mediador do conhecimento ressignificando o ato de ensinar, traduzido não apenas na reprodução de atitudes, mas no sentido de colaborar com a formação integral do sujeito, contribuindo para a sua criticidade e participação ativa na sociedade. O objetivo desta proposta é dar sentido e significado à aprendizagem das diferentes disciplinas, que ainda é apresentada em forma de sentenças, regras e símbolos, principalmente nas escolas públicas, que nega, muitas vezes, outras formas de ler, interpretar e explicar o mundo. Segundo Vergnaud 1998 implica na intervenção direta dos processos de ensino e aprendizagem, uma vez que a apropriação desta teoria influenciará na mudança de suas

1 Letramento é a leitura e escrita como prática social que se constituem nos processos não só de um código, mas de uma cultura escrita. É o modo como a sociedade organiza, escreve, aprecia e analisa o mundo e as experiências que nele vive.

2 Segundo a professora da UFMG Maria da Conceição, numeramento é quando se quer caracterizar a atividade matemática como prática social, que se constitui nos processos de apropriação não só de um código, mas de uma cultura matemática. Contemplam números, operações, relações com o espaço e a forma, processos de medição, registro e uso das medidas, estratégias de produção, reunião, organização, registro, divulgação, leitura e análise de informações, mobilizando procedimentos de identificação e isolamento de atributos, comparação, classificação e ordenação. Numeramento também pode ser denominado como alfabetização matemática ou letramento em matemática.

práticas pedagógicas tal como cita Lima (2012):

Ele [Vergnaud]³ propõe um ensino voltado para uma ação consciente propicia a explicação de como a criança aprende. É uma teoria que propõe a realização de diferentes situações para a percepção do percurso do desenvolvimento dos conceitos, assim como das estratégias que as crianças utilizam para comprovar a sua aprendizagem. O papel do professor, nessa teoria, e o de sistematizar e propor desafios as crianças, ampliando as dificuldades para que elas evoluam no entendimento dos conceitos [...] a partir de dados reais e não abstrato. (LIMA, 2012, p.3)

O estudo por parte da psicologia da Educação Matemática vem estruturando um novo campo a ser investigado pelos/as professores/as, no qual a matemática, por exemplo, deixa de ser uma ciência cujos processos de ensino estejam baseados na memorização e passa a valorizar a construção cognitiva da criança mediante atividades que envolvam a resolução de problemas.

A interação que a criança desenvolve perante uma determinada situação-problema, está diretamente ligada à sua capacidade de definir as estratégias necessárias perante um desafio. Desse modo Marconcin afirma que

[...] a compreensão e o significado atribuído pela criança a procedimentos e representações matemáticas, o estabelecimento de relações entre representações realizadas em diferentes sistemas simbólicos, os conhecimentos e experiências anteriores da criança, e o uso/aplicação do conhecimento matemático em situações cotidianas, constituem-se em aspectos importantes para o processo de ensino e de aprendizagem da matemática de modo que seja possível organizar atividades de ensino mais apropriadas ao desenvolvimento do pensar matematicamente (MARCONCIN, 2009, p.10).

Atividades com objetivo apenas de treinar algoritmos ou de técnicas resolutivas, não contribuem para a aquisição de um conhecimento mais amplo. Repetir atividades consiste em exercício mecânico, repetitivo e com pouco valor cognitivo. O ensino por meio da resolução de problemas tem um significado mais amplo, que seria o de promover a compreensão de mundo, utilizando para isso as práticas sociais já trazidas do convívio familiar e social.

Dentre as possibilidades que o ensino oferece, encontra-se a de mediante atividades voltadas para a formação cidadã, na construção de um, sujeito crítico e consciente – educação referenciada socialmente. Tais atividades devem possibilitar a compreensão do contexto social e o resgate de valores.

O ensino que busca uma qualidade da educação referenciada socialmente, deve eleger métodos e propor atividades nas quais os/as alunos/as possam pesquisar, ter contato com o objeto de estudo, opinar, assumir responsabilidades, se posicionar, resolver problemas e conflitos, refletindo sobre os caminhos tomados a partir de uma decisão. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN 1998), a formação da cidadania faz-

³ Acréscimo feito para melhor compreensão do leitor.

se antes de tudo pelo seu exercício, ou seja, os alunos aprendem a participar participando.

Assim, esse relato transcreve algumas situações vivenciadas por uma professora do ciclo de alfabetização da Rede Municipal de Ensino de Uberlândia- RME/UDI, que ministra atividades lúdicas, que desafiam cerca de trinta e dois alunos e alunas à solucionarem problemas e manipularem o objeto de estudo.

A professora Rosa⁴ sempre questionou a escola, a forma de lidar com os conteúdos tradicionalmente, os alunos e alunas enquanto receptores de conhecimento. Percebeu então, a necessidade de uma metodologia dinâmica, de uma técnica atraente para socialização dos conteúdos, oportunizar a criatividade, discentes participativos/as numa perspectiva de construção do conhecimento. Surge uma mudança na maneira de pensar e repensar a prática pedagógica, a escola – espaço privilegiado para a ampliação das habilidades. Em meio aos seus anseios e pesquisas, a professora Rosa adota a Pedagogia de Projetos⁵.

Aprende-se participando, vivenciando sentimentos, tomando atitudes diante dos fatos, escolhendo sentimentos para atingir determinados objetivos. Ensinar-se não só pelas respostas dadas, mas principalmente pelas experiências proporcionadas, pelos problemas criados, pela ação desencadeada (Escola Plural, 1994).

DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

A professora supracitada, que ministra aula para alunos/as do 3º ano do ensino fundamental, desenvolve atividades interdisciplinares. Em um primeiro momento, no ano de 2009, embasada na teoria Piagetiana do operatório concreto, percebeu a necessidade das aulas com materiais concretos. Tal teoria traz a importância do material concreto para que o indivíduo consolide a conservação de número, substância, volume e peso, incluindo conjuntos e organização lógica ou operatória. Nessa fase, já se compreende regras, a conservação se torna possível, sem que, no entanto, possa discutir pontos de vistas para que chegue a uma conclusão comum. Fase em que a criança está entre 7 ~ 11 anos de idade, aproximadamente.

Nessa perspectiva, foi criado, entre outros, o projeto “Mercadinho”, que é um projeto interdisciplinar que busca práticas cotidianas para a sala de aula, ou seja, desenvolver um trabalho em rede e contextualizando à realidade dos/as alunos/as. Tal projeto experimenta a vivência de uma realidade global que se inscreve nas experiências cotidianas do/a discente, do/a docente e do povo. Articula saber, conhecimento, vivência, escola, comunidade, meio-

4 Para preservar a identidade da professora usamos o nome fictício Rosa

5 A Pedagogia de Projetos visa a resignificação do espaço escolar, transformando-o em um espaço vivo de interações, aberto ao real e às suas múltiplas dimensões, trazendo uma nova perspectiva para se entender o processo de ensino – aprendizagem. Nesse processo, todo conhecimento é construído em estreita relação com os contextos em que são utilizados, sendo impossível separar os aspectos cognitivos, emocionais e sociais, pois a formação dos alunos não pode ser pensada apenas como uma atividade intelectual. É um processo global e complexo onde o conhecer e o intervir no real não se encontram dissociados.

ambiente etc. Esse projeto tem a duração de 15 dias letivos, aproximadamente, o que corresponde a 75 h/a.

O projeto Mercadinho contempla as disciplinas/conteúdos: Língua Portuguesa/ leitura- escrita (produções de textos) – oralidade; Matemática/sistema monetário- sistema de medida- figuras geométricas espaciais (sólidos geométricos) – figuras geométricas sólidas- as quatro operações; História e Geografia/a história do dinheiro- embalagens e meio-ambiente- cidadania- consumismo- os comércios do bairro.

A professora considerando que a criança vive um processo contínuo de aprendizagem (e, o/a discente também), que a escola consiste em local que possibilita encontrar caminhos para transformação efetiva da realidade em que vive, observou entre outras possibilidades, a de concretizar essas transformações por meio do ensino da matemática que tenha como princípio a formação da cidadania, e que por isso incentiva a participação social no meio em que o/a aluno/a vive e atua.

Dentre os vários olhares que a questão permite, um deles passa necessariamente pelo ensino e pela aprendizagem, pois, uma das maneiras para se alcançar um elevado nível de qualidade é aprimorar o conhecimento sobre estes processos de modo a torná-los mais eficazes, no sentido de responderem as exigências do contexto atual.

Com base no exposto, verificou-se a importância de estudos e aplicabilidade voltados ao campo conceitual, realizados por Vergnaud (1982; 1983). Este autor considera que o conhecimento está organizado em campos conceituais e que o aprendizado ocorre a partir do contato com estes campos, sendo necessário avaliar o tempo em que cada sujeito leva para assimilação de tal conhecimento. Sua teoria trata dos processos de conceitualização do real, permitindo o estudo de continuidades e rupturas entre o conhecimento, a partir do seu conteúdo conceitual.

Com sua descoberta sobre teoria dos campos conceituais, Vergnaud (1982) proporciona o entendimento de como as crianças constroem os conhecimentos matemáticos. Assim, ressalta a importância de se aplicar em sala de aula, resultados de pesquisa - atitude que refletirá diretamente na qualidade da educação referenciada socialmente que tanto almejamos.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

Para Demo (2011, p. 41), compete ao professor ou a professora conduzir à aprendizagem significativa, orientando o/a aluno/a permanentemente para expressar-se de maneira fundamentada, exercitar o questionamento e formulação própria, reconstruir autores, autoras, teorias e cotidianizar a pesquisa. Demo (2011, p. 13) ainda salienta que a base da educação escolar é a pesquisa, e através dela é possível desenvolver na criança o questionamento sistêmico e reconstrutivo da realidade. Essa reconstrução compreende o conhecimento inovador e sempre renovado, tendo como base a consciência crítica. Dessa

forma, cria-se a sua própria interpretação, formulação pessoal, aprende a aprender e a saber pensar.

Segundo Penin e Vasconcellos (1994; 1995 apud DEMO, 2011, p.9) “a aula que apenas repassa conhecimento, ou a escola que somente se define como socializadora do conhecimento, não sai do ponto de partida, e, na prática, atrapalha o aluno, porque o deixa como objeto de ensino e instrução. Vira treinamento”. Foi nesta perspectiva que a professora alfabetizadora percebeu a importância e a necessidade da vivência da aula prática na construção e/ou aperfeiçoamento do conhecimento do/a aluno/a: “Sempre busquei e aperfeiçoei os processos educativos.”

Nota-se a necessidade de aliar educação à inovação, criatividade e modernização na sala de aula, visando atingir uma geração cada vez mais informada, ativa e participativa, onde a aula tradicional esta perdendo espaço e sendo alvo de muitas críticas, relata a discente e, conclui que os conhecimentos prévios dos/as alunos/as devem ser valorizados, pois são importantes na construção de estruturas mentais. Os mapas conceituais já formados permitem descobrir e redescobrir outros conhecimentos.

Cada citação, cada relato pode ser comprovado através da inclusão/participação de todos e todas discentes desta sala de alfabetização, da maneira de relacionar-se com a realidade que os/as rodeia. Logo, esse relato de experiência demonstra a significância do uso do material concreto, da ludicidade, da interdisciplinaridade, da pesquisa-ação como um dos inúmeros tipos de investigação-ação, que contribuíram e contribuem significativamente para uma educação referenciada socialmente levando os/as alunos/as que vivenciaram e vivenciam aulas assim, em uma fase de tamanha relevância, são referenciadas entre outras, em atividades como: Projeto Educavisa⁶ (1º Lugar nos anos 2009 e 2010); Feira Ciência Viva/UFU 2014⁷ (1º Lugar na categoria Ensino Fundamental); II Maratona de Matemática⁸ (1º Lugar em 2016).

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - Ideb, da escola em que o projeto foi desenvolvido, atingiu a meta e cresceu nos últimos anos, mas não alcançou 6,0. Pode melhorar para garantir mais alunos/as aprendendo, com um fluxo escolar adequado, mas precisa da busca das aulas práticas que estabelece relações entre duas ou mais disciplinas,

6 O projeto Educavisa prepara os profissionais de Educação da rede pública e de Vigilância Sanitária para que possam disseminar conceitos de saúde que tem relação direta com o trabalho da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), como a prevenção aos riscos associados ao consumo de medicamentos e de alimentos industrializados. O objetivo do Educavisa é conscientizar a comunidade local em relação aos riscos associados ao consumo de produtos sujeitos à vigilância sanitária influenciado pela propaganda.

7 A Feira Ciência Viva é um evento anual realizado desde 1995 e faz parte da programação da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, em Uberlândia, desde 2009. É uma realização da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM) – *Campus Uberlândia* e da Prefeitura Municipal de Uberlândia (PMU). <<http://dica.ufu.br/index.php/dica-revistas>>

8 A Maratona de Matemática é um evento anual promovido pela Prefeitura Municipal de Uberlândia, desde 2015, por meio do Núcleo de Ensino Fundamental (NEF) da Secretaria Municipal de Educação (SME). A competição acontece no Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz (CEMEPE), tem como objetivo estimular e promover o estudo da Matemática entre alunos/as das escolas municipais de Uberlândia e, é uma atividade que se articula com a prática pedagógica escolar e, se traduziu em um concurso de resolução de problemas envolvendo as operações básicas: adição, subtração, multiplicação e divisão. <http://cemepe.ntecemepe.com/publicacoes/boletim-informativo/edicoes-2016/ano-i-no-6-junho-julho-2016/geral/iimaratonadematematicaeestimulaestudo>

aulas dinâmicas, criativas, com o uso de material manipulável, como metodologia de todos/as os/as docentes.

CONSIDERAÇÕES

Aulas com materiais concretos têm possibilitado que os/as estudantes estabeleçam relações entre as situações experienciadas na manipulação de tais materiais e a abstração dos conceitos estudados. Neste contexto, PAIS (2006) nos ajuda a compreender esta situação ao afirmar que o uso de material concreto estende o pensamento abstrato e caracteriza a aula como mais participativa e dinâmica.

Fazenda (2003, p. 85) ressalta o compromisso do educador interdisciplinar na construção de uma política educacional que contextualize e historicize o processo vivido, ou seja, que esteja baseado na atitude interdisciplinar de poder “rever o velho para torná-lo novo ou tornar novo o velho”. Assim, encontrar sentido para um ser, um pertencer e um fazer interdisciplinar está intimamente relacionado com o meio que nos cerca e perceber como se processa esse encontro do eu (pessoal e social) no contexto da interdisciplinaridade é compreender-se enquanto sujeito; sujeito que experiencia, sujeito que sente e pode vir a fazer, dependendo, é claro, da sua relação com esse meio e das contribuições que dele sofrer e nele, posteriormente, inferir.

Aulas como as ministradas pela professora exemplificada possibilitam a interlocução entre diferentes segmentos da comunidade escolar como cooperadores, pelo pluralismo, pela oportunização da consciência coletiva de responsabilidades e, por ter sido compartilhado com outros profissionais da área e em diferentes espaços e momentos, é considerado um trabalho em rede, até por possibilitar desenvolvimento de conteúdos em diferentes campos do conhecimento e, campo conceitual, ou seja, de analisar toda estrutura que envolve o pensamento ao se deparar com um problema, suas concepções e o tempo de assimilação, aspectos esses imprescindíveis para o entendimento dessas estruturas.

Outra consideração relevante, é que atividades como as apresentadas podem criar novos perfis de cientistas, desenvolver novas inteligências, abrir a Razão, oportunizar os primeiros passos para a interação entre as pessoas, condição básica para a efetivação de um trabalho interdisciplinar, que não há como ocorrer se não for em um regime de coparticipação, reciprocidade, mutualidade, para que seja vivido e experienciado no “chão” da sala de aula e exercido no cotidiano. Ou seja, contribuir para uma educação referenciada socialmente.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Terceiro e quarto ciclo: Apresentação dos temas transversais / Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília: MEC/SEF, 2008.

Escola Plural. **Proposta Político Pedagógica para Rede Municipal de Educação** / Secretaria Municipal de Belo Horizonte, 1994.

_____. **Pedagogia de Projetos**. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, 1994.

FAZENDA, Ivani C. (Org.). **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Paulus, 2003.

LIMA, Rosemeire Roberta de. **Campo multiplicativo: estratégias de resolução de problemas de divisão de alunos do 4º ano do ensino fundamental em escolas públicas de Maceió**. 2012. 126f. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Alagoas. Maceió 2012.

MARCONCIN, Isabel Cristina. **Princípios pedagógicos em matemática de professoras nas series iniciais do ensino fundamental**. Curitiba: 2009. Disponível em: <http://cev.org.br/biblioteca/principios-subjacentes-as-praticas-pedagogicas-matematica-professoras-nas-series-iniciais-ensino-fundamental/>

PAIS, Luis Carlos. **Ensinar e Aprender Matemática**. São Paulo: Autêntica, 1º. Ed. 2006. REVISTA CIÊNCIA & TECNOLOGIA PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL.

Descobrimo a Ciência. Uberlândia: UFU/Museu Dica, Ano VI, Edição 2015, p.23. Revista de divulgação científica do Museu Dica/UFU/SNCT 2014. <<http://dica.ufu.br/index.php/dica-revistas>>Acessada em 25 de agosto de 2016.

VERGNAUD, Gérard. **Teoria dos campos conceituais**. In NASSER, L. (Ed.) Anais do 1º Seminário Internacional de Educação Matemática do Rio de Janeiro. p. 1-26. 1993.

VERGNAUD, Gérard. **A criança, a matemática e a realidade**. Tradução: Maria Lucia Faria Moro. 1ª ed. Curitiba – PR. Ed.UFPR. 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adoção 179, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 265

Altas habilidades/superdotação 176, 177, 181, 187, 228, 229, 233

Aprendizagem 4, 5, 6, 7, 8, 21, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 50, 51, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 86, 90, 94, 95, 98, 101, 102, 106, 108, 111, 142, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 177, 178, 179, 180, 186, 187, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 197, 210, 217, 218, 230, 232, 233, 234, 243, 244, 245, 246, 247, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 266, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 279, 280, 281, 282, 285, 286, 292, 293

Aprendizagem ativas 251

Atividades em grupo on-line 176, 179, 180, 181

Autoestima 20, 21, 50, 51, 52, 156

Autorregulação 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37

B

Brincadeiras 114, 117, 269, 270, 271, 276, 278, 279, 292

Brinquedos 114, 119, 150, 269, 270, 276, 277, 279

C

Charbonneau 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84

Covid-19 1, 44, 60, 61, 65, 74, 177, 186, 187

D

Deficiência visual 85, 86, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 101

Desafios 5, 24, 26, 63, 71, 72, 73, 85, 86, 101, 105, 109, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 151, 153, 158, 159, 173, 186, 197, 215, 217, 229, 236, 241, 245, 254, 255, 256, 260, 267, 273

Descentralização 3, 212, 227, 230

Dificuldades de aprendizagem 57, 67, 74, 145, 148, 269, 270, 280

Direitos humanos 1, 2, 3, 6, 7, 8, 103, 104, 110, 220, 222, 224, 230, 232, 268

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 12, 13, 17, 19, 21, 29, 33, 36, 37, 42, 44, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131,

132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 151, 153, 154, 155, 158, 159, 161, 166, 170, 173, 174, 177, 178, 179, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 208, 210, 211, 214, 215, 216, 217, 218, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 252, 254, 257, 258, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 291, 293, 294, 295, 296, 297

Educação de imigrantes 77

Educação em valores sociomoraes 208, 211, 215, 216, 218

Educação especial 86, 90, 92, 99, 129, 131, 132, 142, 143, 151, 179, 187, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 237

Educação geográfica acadêmica 85, 86

Educação inclusiva 85, 86, 91, 93, 98, 101, 142, 143, 145, 147, 151, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236

Educação infantil 112, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 133, 134, 137, 139, 140, 141, 269, 270, 272, 274, 275, 276, 278, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 291, 293, 294, 295, 296

Educação libertadora 139, 188, 190, 193, 196

Educação on-line 60, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 70, 73

Enfrentamentos 125, 129, 142

Ensino-aprendizagem 32, 38, 39, 40, 41, 42, 57, 102, 106, 108, 142, 193, 279

Ensino de línguas 188, 189, 191, 193, 196, 197, 251

Ensino de Sociologia 102, 106

Ensino remoto 1, 8, 61, 64, 72, 76, 177, 178, 179, 185, 186

Ensino superior 2, 4, 7, 12, 13, 20, 21, 22, 27, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 93, 101, 102, 107, 113, 134, 297

Escola Paranaense 77

Estágio supervisionado 102, 105, 109

Estimulação 25, 97, 148, 151, 198, 201, 205, 206, 207

Estudantes 4, 6, 13, 14, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 29, 32, 34, 35, 36, 47, 52, 53, 54, 61, 64, 65, 67, 70, 71, 72, 85, 86, 89, 90, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 115, 145, 149, 153, 155, 163, 164, 167, 171, 172, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 185, 186, 187, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 249, 253, 254, 255, 256

Etnografia escolar 102

F

Fisioterapia 198, 199, 201, 205, 207

Formação 5, 6, 7, 12, 13, 61, 67, 68, 72, 73, 74, 80, 81, 82, 83, 85, 89, 90, 93, 94, 98, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 122, 123, 134, 135, 136, 139, 142, 143, 147, 148,

150, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 161, 173, 179, 187, 189, 191, 192, 196, 197, 199, 209, 211, 215, 224, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 255, 257, 259, 261, 264, 265, 268, 269, 292, 294, 295, 296, 297

Formação de professores 110, 111, 191, 196, 197, 227, 228, 229, 231, 232, 234, 235, 259, 297

G

Gamificação 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258

Gramática 192, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258

H

História da educação 77, 79, 80, 83, 84, 119, 190

Homens na Pedagogia 112, 125

I

Idosos 2, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 108, 118, 254

Inclusão 4, 8, 29, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 99, 100, 101, 104, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 192, 202, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 248, 265

Infância 57, 61, 74, 104, 113, 123, 157, 211, 217, 220, 223, 280, 283, 286, 296

Interculturalidade 188, 189, 192, 193, 196

Intergeracional 20, 24

J

Jogos 65, 114, 150, 159, 167, 180, 182, 185, 186, 212, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 263, 264, 265, 266, 267, 269, 270, 272, 276, 279, 280, 296

Jogos eletrônicos 252

L

Letramento digital 73, 259, 268

Letramento informacional 259, 261, 262, 265, 266, 267

M

Materiais concretos 149, 243, 246, 249

Mercado de trabalho 22, 110, 112, 114, 115, 122, 126, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 155, 158

P

Pedagogia freireana 188, 196, 238, 241

Pedagogo 79, 112, 114, 122, 127, 128, 132, 134, 135, 136, 138, 139, 141, 191, 269

Planejamento didático-pedagógico 60

Políticas públicas 19, 40, 56, 89, 138, 143, 151, 220, 223, 224, 227, 228, 229, 230, 233, 235, 236, 283, 284

Práticas de ensino 60, 63, 142, 144, 232

Prevenção de riscos 215, 259

Q

Qualidade de vida 21, 38, 40, 41, 43, 45, 46, 48, 50, 52, 53, 57, 58, 59, 201

R

Recurso didático tátil 85, 95

Redes sociais 17, 23, 70, 208, 209, 210, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 234, 265, 266, 268

Reflexões freireanas 238

Relações de gênero 112, 115, 118, 126, 134, 135, 137, 140, 141

Relações interpessoais 39, 43, 51, 65, 176, 180, 186, 213, 215

Resolução de problemas 156, 173, 243, 245, 248, 250

S

Saúde escolar 38

Situação-problema 243, 245

Sociedade da informação 1, 2, 3, 7, 8, 268

T

TEA 95, 179, 198, 199, 200, 201, 202, 205, 206, 229

Tecnologias da informação e comunicação 1, 4, 8

Teoria 10, 22, 37, 58, 67, 95, 140, 211, 212, 213, 218, 238, 239, 242, 244, 245, 246, 247, 250, 253, 267, 270, 289, 296

W

Web 208, 209, 259, 260, 265

2

A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



2

A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 